

INTOXICAÇÃO POR PSICOTRÓPICOS NOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE EM 2012

Stela Máris Bertoni*
Rafael Mariano de Bitencourt**

Resumo

O governo de Santa Catarina, para melhor administrar o Estado, dividiu-o em microrregiões, sendo a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) a região que abrange os municípios de Arroio Trinta, Caçador, Fraiburgo, Ibiam, Iomerê, Lebon Régis, Matos Costa, Macieira, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Timbó Grande e Videira. Também criou o Centro de Informações Toxicológicas (CIT) para prestar serviços de informações sobre intoxicações e envenenamentos à população e aos profissionais da saúde. Entre os registros feitos pelo CIT, destacam-se as intoxicações por psicotrópicos, que são substâncias que atuam no sistema nervoso central e produzem alterações de comportamento, humor e cognição e podem levar à dependência. Com base nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo observar a quantidade de intoxicações por psicotrópicos registradas na região da AMARP. Observou-se que em 2012, nessa região, foram registradas 47 intoxicações por medicamentos; mais da metade por psicotrópicos. Sabe-se ainda que existem mais casos de intoxicação e que estes não são regularmente notificados. Esses números alertam para a importância de se divulgar os reais perigos que os medicamentos psicotrópicos podem oferecer se não forem administrados com a orientação e o acompanhamento de um profissional da saúde, seja ele médico ou farmacêutico. Palavras-chave: Intoxicação. Psicotrópicos. AMARP.

1 INTRODUÇÃO

O Estado de Santa Catarina, para coordenar, ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios, dividiu o estado em microrregiões, criando, assim, as associações de municípios, o que promove o desenvolvimento integrado de cada região, observando suas deficiências e explorando suas potencialidades (AMARP, 2012).

Arroio Trinta, Caçador, Fraiburgo, Ibiam, Iomerê, Lebon Régis, Matos Costa, Macieira, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Timbó Grande e Videira são os municípios que compõem a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) que teve sua fundação e instalação em 18 de outubro de 1968 (AMARP, 2013).

Também para facilitar, auxiliar e prestar informações sobre intoxicações e envenenamentos, o Estado oferece o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC), uma unidade pública de referência no Estado na área de Toxicologia Clínica, com atendimento em regime de plantão permanente, por meio telefônico e/ou presencial, nas intoxicações e envenenamentos. Ele presta informações específicas em caráter de urgência a profissionais de saúde, principalmente médicos da rede hospitalar e ambulatorial e de caráter educativo/preventivo à população em geral, diretamente ou por meio de ligação gratuita (CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS, 2013).

No ano de 2012, na região do Alto Vale do Rio do Peixe, foram registradas 47 intoxicações por medicamentos, com 82 princípios ativos associados a estas, e destes, mais da metade foram por psicotrópicos (CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS, 2013).

Psicotrópicos são, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1981) substâncias que agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, e levam à dependência (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1981).

*Graduada do Curso de Pós-graduação em Análises Laboratoriais na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira; stellynha_bertoni@hotmail.com

**Doutor; Orientador da Pós-graduação em Análises Laboratoriais na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Videira; Rua Paese, 198, Bairro Universitário, Videira, SC, 89560-000; bitencourtm@gmail.com

Essas substâncias podem atuar deprimindo, excitando ou perturbando o sistema nervoso central (CANESIN et al., 2008, CARLINI et al., 2001). Como essas drogas têm em sua composição elementos hidrofóbicos, elas atravessam mais facilmente a barreira hematoencefálica e, por isso, atuam no sistema nervoso central, onde seu uso indevido ou inadequado pode desencadear reações indesejadas, inclusive intoxicação (RANG, 2007).

Atualmente, uma grande parcela da população faz uso dessa classe de medicamentos, e isso faz com que os riscos relacionados a eles aumentem (FORTE, 2007; ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004). Com a larga utilização desses medicamentos, acabam ocorrendo muitos casos de intoxicação aguda, por erro de dose, descuido do paciente, ou troca de medicamentos, entre outros motivos (PUBLIO; TEIXEIRA, 2007).

Considerando a larga utilização dessa classe de medicamentos pela população em geral, que muitas vezes ocorre sem o devido cuidado, o presente trabalho teve como objetivo observar a quantidade de intoxicações por psicotrópicos nos municípios do Alto Vale do Rio do Peixe, uma vez que não há relatos em literatura nessa questão para essa área geográfica do país.

2 MÉTODO

Para a elaboração e desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas publicações da literatura nacional. Esta pesquisa caracteriza-se em uma revisão em banco de dados; ela foi realizada por meio de pesquisas em livros, artigos científicos, da área de Ciências da Saúde, na base de dados do Portal Scielo, PubMed, e sites do Ministério da Saúde e de Saúde Pública, de onde foram selecionados estudos publicados entre 2001 e 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste trabalho, foram obtidos dados do Centro de Informações Toxicológicas que diziam respeito ao número de intoxicações humanas de medicamentos segundo o município e o princípio ativo registrados no CIT/SC em 2012 para os municípios pertencentes à região do Alto Vale do Rio do Peixe, composta pelos municípios de Arroio Trinta, Caçador, Fraiburgo, Ibiam, Iomerê, Lebon Régis, Matos Costa, Macieira, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Timbó Grande e Videira.

Segundo dados do CIT/SC, no ano de 2012, entre esses municípios, apenas três registraram intoxicação por medicamentos: Caçador, Fraiburgo e Lebon Régis, como mostra a Tabela 1. Foram 47 ocorrências com 82 princípios associados. Isso nos mostra que houve intoxicações com vários medicamentos em um mesmo indivíduo.

Tabela 1 – Municípios onde houve intoxicação

Municípios	N. de intoxicações
Caçador	22
Fraiburgo	24
Lebon Régis	1
Total	47

Fonte: Centro de Informações Toxicológicas (2013).

Em Caçador, houve 28 casos de intoxicação por princípios ativos diferentes, e destes, 16 foram por medicamentos psicotrópicos (clonazepam, sertralina, diazepam, haloperidol, clorpromazina, venlafaxina, cloxazolam, imipramina, codeína, amitriptilina, carbamazepina e citalopram), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Princípios ativos x números de intoxicação no município de Caçador

Município de Caçador			
Princípio Ativo	N. de Intoxicações	Princípio Ativo	N. de Intoxicações
Paracetamol	3	Cloxacolam	1
Clonazepam	3	Imipramina	1
Sertralina	2	Codeína	1
Diazepam	2	Nafazolina	1
Progesterônio indeterminado	1	Deltametrina	1
Levodopa	1	Pimecrolimus - Imunomodulador	1
Haloperidol	1	Amitriptilina	1
Benserazida	1	Carbamazepina	1
Brometo de Ipratrópio	1	Dimeticona	1
Clorpromazina	1	Citalopram	1
Venlafaxina	1	Estrogênio indeterminado	1
Total: 28 intoxicações			

Fonte: Centro de Informações Toxicológicas (2013).

Em Fraiburgo, houve 53 casos de intoxicação por princípios ativos registrados, e 27 foram por psicotrópicos (clonazepam, imipramina, sertralina, amitriptilina, carbamazepina, risperidona, bromazepam, bupropiona, fluoxetina, alprazolam, fenobarbital, pregabalina, cloxacolam e paroxetina), como nos mostra a Tabela 3:

Tabela 3 – Princípios ativos x números de intoxicação no município de Fraiburgo

Município de Fraiburgo			
Princípio Ativo	N. de Intoxicações	Princípio Ativo	N. de Intoxicações
Clonazepam	6	Levotiroxina Sódica	1
Imipramina	2	Escopolamina (Hioscina)	1
Digoxina	2	Alprazolam	1
Sertralina	2	Fenobarbital	1
Amitriptilina	2	Paracetamol	1
Etilenestradiol	2	Gestodeno	1
Carbamazepina	2	Pregabalina	1
Risperidona	2	Azitromicina	1
Metoclopramida	2	Betametasona	1
Brometo de Ipratrópio	1	Omeprazol	1
Bromazepam	1	Cloxacolam	1
Bupropiona	1	Paroxetina	1
Amoxicilina	1	Dexclorfeniramina	1
Dipirona (metamizol)	1	Propranolol	1
Cinarizina	1	Diazepam	1
Fluoxetina	1	Secnidazol	1
Ciprofloxacino	1	Diclofenaco potássico	1
Captopril	1	Ácido valpróico	1
Clomipramina	1	Diclofenaco sódico	1
Dimenidrinato	1		
Total: 53 intoxicações			

Fonte: Centro de Informações Toxicológicas (2013).

Já em Lebon Régis, houve apenas um caso de intoxicação medicamentosa e a mesma foi também por psicotrópico (clonazepam), conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Princípios ativos x números de intoxicação no município de Lebon Régis

Município de Lebon Régis	
Princípio Ativo	N. de Intoxicações
Clonazepam	1
Total: 1 intoxicação	

Fonte: Centro de Informações Toxicológicas (2013).

Sabe-se ainda, por relatos de pessoas, que existem muito mais casos de intoxicação do que os notificados, mas por imprudência e/ou negligência médica, e até mesmo descuido, esses casos não são registrados.

Para explicar os resultados apresentados nas tabelas apresentadas, considera-se que o número total de intoxicações mostrados na Tabela 1 refere-se ao número de indivíduos que foram intoxicados por medicamentos nas referidas cidades. Já nas Tabelas 2, 3 e 4, que mostram os dados por cidades, o registro foi feito com base no número de intoxicação por substâncias, ou seja, uma mesma pessoa pode/deve ter sido intoxicada com mais de uma substância. Isso explica porque o número de intoxicações por princípios ativos é maior que o número total de indivíduos intoxicados.

Sintomas como febre, dor de cabeça e dor no corpo são comuns e aparecem na maioria das doenças; muitos brasileiros têm o hábito de “correr à farmácia mais próxima”, esse comportamento pode se tornar perigoso e é reforçado, ainda, pela indicação de um medicamento por um amigo, pela vontade de se livrar rapidamente do incômodo da dor e pela facilidade de se comprar alguns remédios sem receita médica ou odontológica. Uma das consequências mais frequentes de atitudes como essas é a intoxicação pelo uso inadequado de medicamentos (ANVISA, 2007).

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), só em 2003, os medicamentos foram responsáveis por 28,2% dos casos de intoxicação registrados no país (ANVISA, 2007).

Os psicotrópicos, medicamentos que atuam no sistema nervoso central, estão divididos em classes. As mais utilizadas atualmente são os ansiolíticos (ex.: benzodiazepínicos), os antidepressivos e os estimulantes psicomotores (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004; RANG, 2007).

Entre essas três classes, os benzodiazepínicos (ex.: diazepam, clonazepam) estão entre os mais utilizados no mundo, e talvez por isso sejam considerados pelos países mais desenvolvidos um problema de saúde pública (FORSAN, 2010). No Brasil, eles também são utilizados em larga escala, e, de acordo com a pesquisa realizada, foi constatado que houve maior ocorrência de intoxicação por Clonazepam em três dos treze municípios pesquisados. Dessa forma, é possível afirmar que há maior prescrição desse medicamento e conseqüentemente, maiores erros no ajuste de dose e/ou administração pelo paciente.

Os antidepressivos são drogas que aumentam a concentração de neurotransmissores (ex.: monoaminas) na fenda sináptica neuronal (RANG, 2007) fazendo com que o tônus psíquico aumente e, conseqüentemente, o humor melhore (PUBLIO; TEIXEIRA, 2007). Já os medicamentos que estimulam o sistema nervoso central têm como mecanismo de ação bloquear a recaptação de dopamina e norepinefrina também nas sinapses neuronais, causando um efeito demasiado de bem-estar e saciedade que contribui para o emagrecimento (RANG, 2007).

Entre os antidepressivos, a fluoxetina tem sido o medicamento mais prescrito, a nível nacional e também mundial (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004; CARLINI, 2001). Entre os estimulantes psicomotores, as anfetaminas e seus derivados são os mais procurados em razão da maior capacidade de favorecer o emagrecimento (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004).

O perigo de se utilizar medicamentos, e ainda mais psicotrópicos, sem uma correta orientação, pode trazer muitos riscos. Por exemplo: a interação entre o álcool e os benzodiazepínicos potencializa o efeito destes (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004; RANG, 2007).

Os benzodiazepínicos atuam no sistema de neurotransmissão gabaérgico, facilitando a ação do GABA, um neurotransmissor inibitório. Essas drogas acentuam os processos inibitórios do sistema nervoso central, provocando um efeito depressor. O álcool, apesar de apresentar em sua primeira fase um efeito excitatório, atua de forma semelhante aos benzodiazepínicos, ou seja, também produz efeitos depressores. Por isso o perigo de se associar os benzodiazepínicos ao álcool, pois essas duas substâncias atuando sinergicamente no mesmo sistema podem causar parada cardiorrespiratória, induzir ao coma, e até ocasionar a morte do indivíduo (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004; RANG, 2007).

A interação dos antidepressivos com o álcool ou fármacos hipertensivos pode também causar a morte. Já a utilização das anfetaminas em larga escala e sem acompanhamento médico causa dependência física e/ou psíquica (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004; RANG, 2007).

4 CONCLUSÃO

Considerando os dados apresentados nos resultados, do número total de intoxicações por medicamentos, mais da metade são pela classe dos psicotrópicos; um dado alarmante, pois nos mostra que a população não tem conhecimento dos reais riscos aos quais pode estar exposta ao fazer uso dessa classe de medicamento.

Esse conhecimento não precisa ser técnico, a população deve ter consciência de que todo medicamento, se utilizado de forma inadequada, pode causar mais danos do que benefícios, e os profissionais da saúde, por sua vez, têm por obrigação orientar seus pacientes para que façam uso racional e correto dos medicamentos, em especial os psicotrópicos, por causarem alto nível de dependência e por possuírem uma faixa estreita entre a dose ativa e a dose letal.

Uma sugestão para diminuir esse dado seria tomar medidas educativas, ou promover uma conscientização em massa para explicar os reais perigos ao se utilizar medicamentos psicotrópicos.

Intoxication by psychotropic drugs in Municipalities of Alto Vale do Rio do Peixe Region in 2012

Abstract

The Government of Santa Catarina, to better manage the state, divided it into micro-regions; the Association of Municipalities of Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) is the region covering the municipalities of Arroio Trinta, Caçador, Fraiburgo, Iomerê, Lebon Régis, Matos Costa, Macieira, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Timbo Grande and Videira. Also, it created the Toxicological Information Center (TIC) to provide information on intoxication to the population and health care professionals. Among the records made by the TIC stand out intoxication by psychotropic drugs, which are substances that act on the central nervous system and produce changes in behavior, mood and cognition, and can lead to addiction. Based on this background, the present study aimed to observe the amount of intoxication by psychotropic recorded in the AMARP region. In 2012, in this region were registered 47 drug intoxication cases which more than half were caused by psychotropic drugs. It is known that there are more cases of intoxication and that they are not regularly reported. These numbers alert to the importance to disseminate the real dangers that psychotropic drugs can offer if not administered with the guidance and monitoring of a health professional.

Keywords: Intoxication. Psychotropics. AMARP.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. G.; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 40, n. 4, out./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v40n4/v40n4a04.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

ANVISA. **Os perigos do uso inadequado de medicamentos**. Atualizado em: 06 de julho de 2007. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/reportagens/060707.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE. Institucional. Disponível em: <<http://www.amarp.org.br/conteudo/?item=377&fa=376&PHPSESSID=u6j8vefjp9gpps6bq7smp940m>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CANESIN, R. et al. Psicotrópicos: revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano 6, n. 11, jul. 2008 – Periódico Semestral. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/veterinaria11/revisao/edic-vi-n11-RL84.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

CARLINI, E.A. et al. Drogas Psicotrópicas – o que são e como agem. **Revista IMESC**, n. 3, p. 9-35, 2001. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20-%20DROGAS%20PSICOTR%C3%93PICAS%20O%20QUE%20S%C3%83O%20E%20COMO%20AGEM.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.cit.sc.gov.br/index.php?p=home>>. Acesso em: 1 jun. 2013.

FORSAN, M. A. **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos**: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. 15 maio 2010. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0649.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2013.

FORTE, E. B. **Perfil de consumo dos medicamentos psicotrópicos na população de Caucaia**. Disponível em: <http://www.esp.ce.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=32:esp.-assistncia-farmacutica&Itemid=15>. Acesso em: 7 jun. 2013.

PUBLIO, F. R.; TEIXEIRA, L. de S. L. **Levantamento dos medicamentos causadores de intoxicação exógena em residentes do município de Contagem/MG-2007**. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/SADE/SAUDE/Levantamento%20dos%20Medicamentos%20Causadores%20de%20Intoxicacao%20Exgena%20em%20Residentes%20do%20Municipio%20de%20Contagem%20%20Mg.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.